



BANCO CENTRAL

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



**Relatório da Conjuntura
Macroeconómica**
Primeiro Trimestre 2025

Relatório da Conjuntura Macroeconómica

Primeiro Trimestre de 2025

Índice

i

ABREVIATURAS E SIGLAS	v
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	i
2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL	2
2.1 Economias Avançada	4
2.2 Economias Emergentes	5
2.3 África Subsaariana	6
2.4 Matérias-primas	7
3. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL	9
3.1 Cenários em torno do crescimento para 2025	9
3.2 Política Monetária e Taxas de Juro	9
3.3 Agregados Monetários	10
3.4 Níveis de Preços	12
3.5 Finanças Públicas	13
3.6 Sector Externo	17
3.6.1 Reservas Internacionais Líquidas (RIL)	17
3.6.2 Situação Cambial	18
3.5.3 Balança de Pagamentos	19
4. ANEXOS ESTATÍSTICOS	29

iii

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do PIB das principais economias mundiais (VH%)	2
Gráfico 2 - Produção industrial	2
Gráfico 3 – índice do Comércio mundial mercadorias (volume, ajustados sazonalmente)	2
Gráfico 4 - Variação homóloga do IPC das principais economias (%)	2
Gráfico 5 - Evolução de índices nominal matéria-prima (média trimestral, %)	3
Gráfico 6 - Taxas de juro Diretora do BCE	3
Gráfico 7 - Evolução do PIB em Portugal e as principais componentes (VH%)	5
Gráfico 8 - PIB real da Nigéria (VH, %)	6
Gráfico 9 - PIB real da Angola (VH, %)	7
Gráfico 10 - Evolução de preço do petróleo Brent (USD/bbl)	8
Gráfico 11 - Base monetária (em milhões de Dobras eixo principal, VC eixo à direita)	11
Gráfico 12 - Índice de Taxa de Câmbio Efectiva	19

ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Área do Euro
AEL	Activo Externo Líquido
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BCE	Banco Central Europeu
BCSTP	Banco Central de S. Tomé e Príncipe
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BM	Base Monetária
CD	Certificado de Depósitos
CE	Crédito à Economia
CLG	Crédito Líquido ao Governo
EUA	Estados Unidos de América
EUR	Euro
Fed	Federal Reserve System
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
M0	Circulação monetária + reserva
M1	M0 + Depósitos à Ordem
M2	M1 + Depósitos à Prazo
M3	M2+ Depósitos em ME
ME	Moeda Estrangeira
NBS	<i>National Bureau of Stastics</i>
OGE	Orçamento Geral do Estado
PIB	Produto Interno Bruto
RIL	Reservas Internacionais Líquidas
STP	São Tomé e Príncipe
USD	Dólar Americano

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre de 2025, vários fatores contribuíram para o crescimento da economia mundial: a recuperação do comércio mundial, o crescimento do consumo privado, a redução das tensões inflacionistas e a recuperação do investimento perante condições financeiras mais favoráveis na generalidade das economias avançadas

i

No que se refere as políticas monetárias, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu as taxas de juro de referência, enquanto o FED manteve inalteradas as últimas decisões.

Na conjuntura nacional, tem-se observado sinais de recuperação económica associados ao dinamismo á recuperação do investimento público (FBCF), incremento de remessas dos emigrantes, rendimentos associados ao turismo e exportação do cacau.

Para preservar a paridade 1 Euro equivalente a 24,5 Dobra, no actual contexto de reservas internacionais líquidas abaixo de 3 (três) meses de importação e de inflação nos 2 dígitos, o BCSTP continuou a manter medidas monetárias restritivas, muito assente na absorção de liquidez excedentária através dos certificados de depósitos (CD).

Por outro lado, a oferta monetária, expressa pela evolução do agregado monetário mais amplo (M3), tem expandido continuamente desde terceiro trimestre de 2024, o que reforçou a necessidade de adoptar as medidas referidas monetárias acima.

A inflação são-tomense continuou na casa de dois dígitos, tendo em março se fixado em 10,0% em relação ao período homólogos e 2,4% em relação a dezembro 2024.

A balança corrente e de capital registou um défice externo de -3,04 milhões de USD no primeiro trimestre de 2025, contrariando saldos superavitários verificados desde quarto trimestre de 2022 (desde revisão de metodologias de cálculo).

2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

No primeiro trimestre de 2025, vários fatores contribuíram para o forte crescimento da economia mundial: a recuperação do comércio mundial, o forte crescimento do consumo privado, num contexto de uma evolução favorável do mercado de trabalho e de redução das tensões inflacionistas e a recuperação do investimento perante condições financeiras mais favoráveis na generalidade das economias avançadas

Todavia, a maior economia do mundo continua a ser penalizada pelo clima de incerteza promovido pela política comercial da Administração Trump. O produto interno bruto (PIB) dos EUA contraiu 0,3% no primeiro trimestre de 2025, face ao período homólogo.

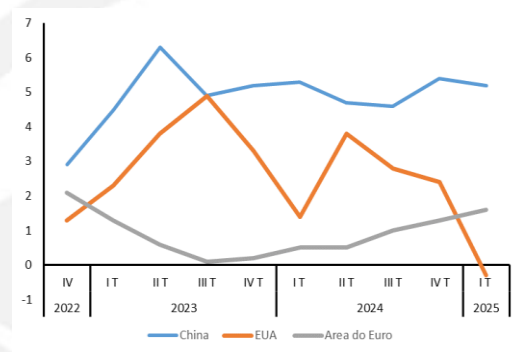
A economia da área do euro melhorou no início do ano. O crescimento do PIB recuperou para 1,6% (1,3% no quarto trimestre do ano anterior) em termos homólogos, explicado pela FBCF e exportações.

O PIB real da China cresceu 5,4% em termos anuais no primeiro trimestre de 2025, superando as expectativas do mercado. Esse crescimento foi

impulsionado pela procura interna e pela produção industrial, mas especialistas alertam que o conflito comercial com os Estados Unidos pode impactar negativamente os resultados futuros

2

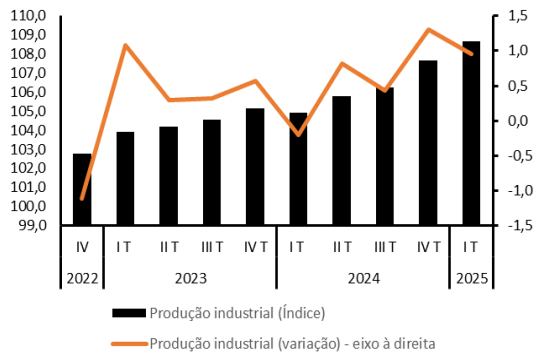
Gráfico 1 - Evolução do PIB das principais economias mundiais (VH%)



Fonte: Eurostat; BEA; NBS-CN

De notar que o referido incremento de 1,0% da produção industrial global (1,3% do último trimestre de 2024), com significativa contribuição da economia chinesa, foi o principal contributo para a dinâmica do comércio global registado nos primeiros 3 (três) meses de 2025.

Gráfico 2 - Produção industrial
(volume, ajustada sazonalmente)



Fonte: CPB (Março 2023) – Tratamento BCSTP

Com efeito, o comércio global expresso em volume cresceu 3,9% no trimestre em análise, representando um incremento de 2,7 p.p face ao quarto trimestre de 2024.

Gráfico 3 – índice do Comércio mundial mercadorias (volume, ajustados sazonalmente)



Fonte: CPB – Tratamento BCSTP

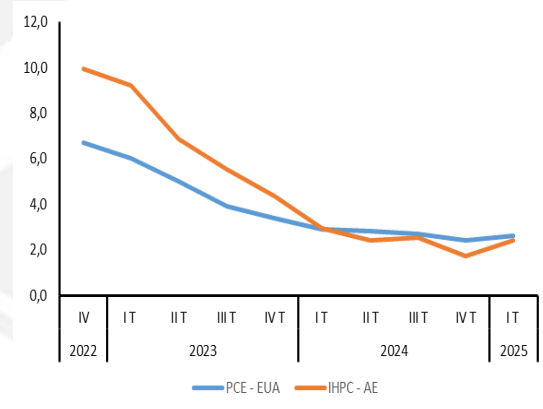
No mês de Dezembro de 2022, a inflação mundial começou a registar tendência de desaceleração, estando as

¹ Média trimestral

principais economias globais muito próximo das metas de 2,0% dos bancos centrais.

O índice PCE dos EUA cresceu em termos homólogos na ordem de 2,6%, ligeiramente acima do quarto trimestre de 2024 (0,2 p.p), enquanto o IHPC da AE variou 2,4% (+0,7 p.p que trimestre anterior).

Gráfico 4 - Variação homóloga do IPC das principais economias (%)



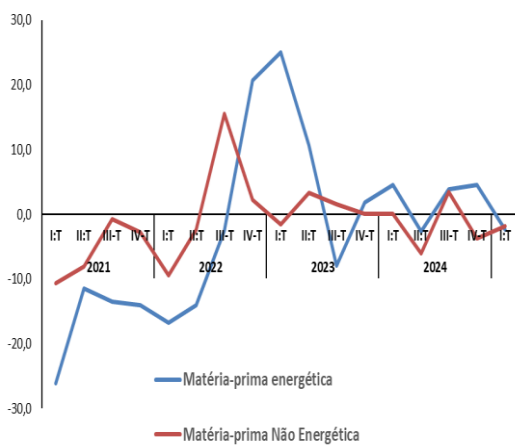
Fonte: Eurostat/BEA

O índice de matérias-primas¹ apresentou sinais de contração no início do ano, tendo a matéria-prima não energética registado redução no quatro trimestre de 2024 e primeiro de 2025.

No entanto, a redução mais pronunciada verificou-se no último sector, e é

justificada pela contração acumulada dos preços das matérias-primas agrícolas na ordem 25,8% relativamente aos períodos referidos acima.

Gráfico 5 - Evolução de índices nominal matéria-prima (média trimestral, %)



Fonte: *World Bank Commodities*

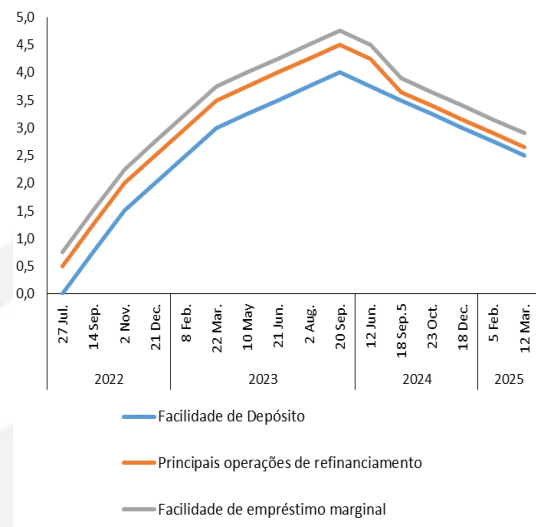
No que se refere as políticas monetárias, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu as taxas de juro de referência em 25 pontos base (0,25%), fixando-as em:

- Taxa de juro das operações principais de refinanciamento: 2,65%
- Taxa de facilidade permanente de cedência de liquidez: 2,90%
- Taxa de facilidade permanente de depósito: 2,50%

Esta foi a sexta vez consecutiva que o BCE cortou as taxas de juro e foi uma

decisão esperada devido ao fraco crescimento económico na área do euro e ao alinhamento da inflação com a meta de 2%.

Gráfico 6 - Taxas de juro Diretora do BCE



Fonte: BCE

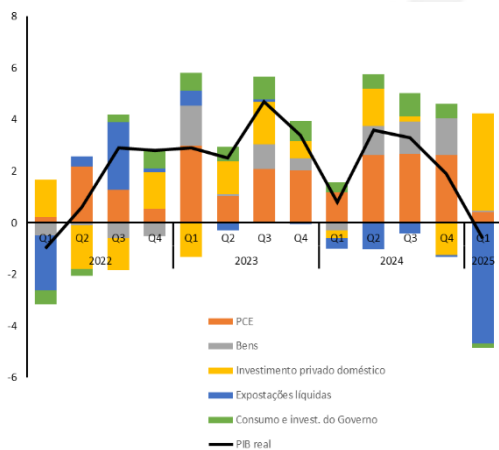
Todavia, o FED decidiu manter as taxas de juro inalteradas, no intervalo actual de 4,25% – 4,50%, em razão da incerteza em torno das perspectivas económicas ter aumentado. De notar que a decisão do FED também considerou a expansão da atividade económica “á um ritmo sólido”, a estabilização da taxa de desemprego num nível baixo “nos últimos meses”, as condições do mercado de trabalho sólidas e inflação em níveis ligeiramente elevados.

2.1 Economias Avançada

Estados Unidos de América (EUA)

O PIB real dos EUA expressos em termos homólogos registou uma contração de 0,5% no primeiro trimestre de 2025. Esta contração, que foi mais acentuada do que as estimativas iniciais, ocorreu após um crescimento de 2,4% no quarto trimestre de 2024 e é atribuída à queda nas exportações e nos gastos do consumidor.

Gráfico 7 - Evolução do PIB real dos EUA (%)



Fonte: BEA

No trimestre em análise, a taxa de inflação (PCE) expressos em termos homólogos dos EUA registou 2,6%, mantendo-se praticamente inalterado em relação ao quarto trimestre de 2024,

enquanto núcleo de inflação subiu 2,8%, acima da meta de 2,0% definida pela Reserva Federal (FED). Com efeito, dada as componentes do PCE, os serviços continuam a contribuir mais significativamente para inflação.

Área do Euro (AE)

Na AE, apesar da economia se mostrar mais resiliente do que o esperado, o PIB real em termos homólogos desacelerou para 1,7%, quando comparado com 2,6% do quarto trimestre do ano anterior, justificada pela retração da FBCF e arrefecimento do consumo das famílias. De entre os principais parceiros comerciais de Portugal, é de realçar um ligeiro abrandamento de Espanha para 2,8% (3,3% no último trimestre de 2024), uma recuperação significativa da Alemanha, a qual foi de 0% (invertendo a quebra registada desde o terceiro trimestre de 2023) e uma estabilização de França, em 0,6%

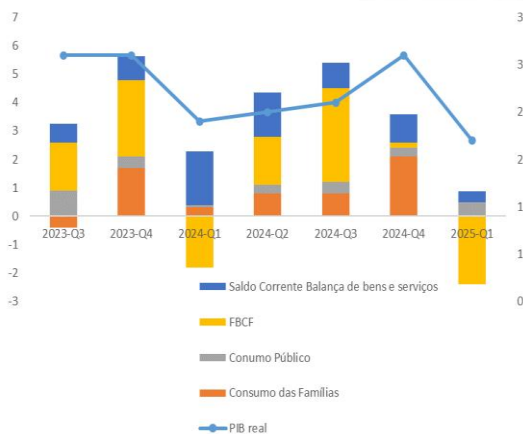
A taxa da inflação homóloga da AE tem registado abrandamento desde início do ano, registando-se 2,2% em Março

contra 2,3% e 2,5 de Fevereiro e Janeiro respectivamente, determinado pela redução do preço de energia.

Portugal

No trimestre em análise, o PIB real verificou uma variação homóloga de 1,7%, quando no quarto trimestre de 2024 (2,6%). Esta desaceleração deveu-se essencialmente ao arrefecimento do consumo das famílias (0,0%) e contração da FBCF (-2,4%).

Gráfico 7 - Evolução do PIB em Portugal e as principais componentes (VH%)



Fonte: INE, BdP - Tratamento BCSTP

A taxa de inflação homóloga no primeiro trimestre de 2025 fixou-se em 1,9% em março, valor que indica uma tendência de descida após o aumento registado no

final de 2024. Essa queda foi impulsionada pelo desaparecimento do efeito de base negativo relacionado com os produtos energéticos. Os valores da variação homóloga mensais foram os seguintes: 2,4% em fevereiro e 1,9% em março, como confirma o Instituto Nacional de Estatística (INE).

2.2 Economias Emergentes

China

O PIB real da China no primeiro trimestre de 2025 cresceu 5,4%, superando as expectativas de 5,1%. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela recuperação do consumo interno e da produção industrial. No entanto, há preocupações de que o crescimento possa desacelerar nos próximos meses, devido a incertezas externas como a guerra comercial com os Estados Unidos.

A inflação expressa em termos homólogos caiu 0,1% em março, marcando o segundo mês consecutivo em queda, após ter caído 0,7% em fevereiro, foi anunciado nesta quinta-feira. O risco de deflação na economia

chinesa agravou-se no último ano, suscitado por uma profunda crise imobiliária, que afetou o investimento e o consumo.

2.3 África Subsaariana

O PIB real da África Subsaariana tem um crescimento projetado de 3,8% para o ano todo de 2025. O risco para crescimento está associado a instabilidade política regional e global, o alto custo do serviço da dívida que desvia recursos de programas de desenvolvimento essenciais, a dificuldade de acesso à mercados de capitais, vulnerabilidade à choques climáticos e de preços de matérias-primas.

Espera-se que a inflação da região continue em declínio. Dados de 2024 apontam para uma queda da taxa média regional de 5,1% em 2024 e para 5,0% em 2025.

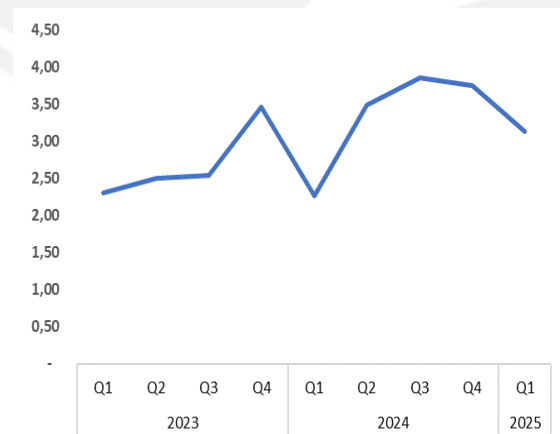
Apesar das projeções gerais de desaceleração, a inflação em alguns países pode variar devido a fatores como

desvalorização cambial e instabilidade política.

Nigéria

O PIB real da Nigéria cresceu 3,1% em termos homólogos no primeiro trimestre de 2025, contra 3,8% do trimestre anterior. Tal como nos períodos recentes, esta performance é explicada pelo desempenho do sector não petrolífero que registou um crescimento de 3,2/%, enquanto o sector petrolífero 1,9%.

Gráfico 8 - PIB real da Nigéria (VH, %)



Fonte: NBS-NG Tratamento BCSTP

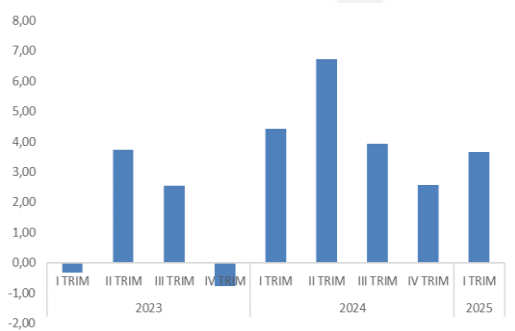
A taxa de inflação homologa subiu ligeiramente para 24,2% em março de 2025, em comparação com 23,2% no mês anterior, que foi a mais baixa desde junho de 2023. A inflação alimentar, a

maior componente do IPC, permaneceu elevada, mas diminuiu para 21,8% em relação a 23,5% no mês anterior. A inflação subjacente, que exclui os preços de produtos agrícolas voláteis e energia, acelerou para 24,43%, em comparação com 23,0% no mês anterior.

Angola

Os dados disponíveis pelo INE de Angola apontam para uma desaceleração do PIB real em termos homólogos para 3,7% (2,6% no quarto trimestre), justificado Comércio e Reparação de Veículos, Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória e Extração de Diamantes, Minerais Metálicos e de Outros Minerais não Metálicos.

Gráfico 9 - PIB real da Angola (VH, %)



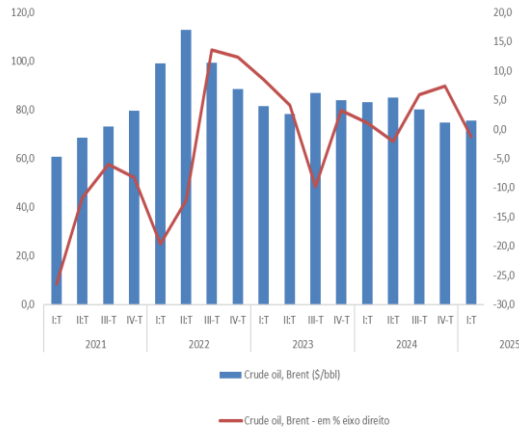
Fonte: INE de Angola - Tratamento BCSTP

A taxa de inflação homóloga em março registou 23,9% em 2025, contra 25,6% do mês anterior, mantendo a sua trajetória descendente pelo sétimo mês consecutivo em fevereiro.

2.4 Matérias-primas

O contexto actual está a marcado por excesso de oferta de matéria-prima energética no mercado internacional e, conseqüentemente, redução dos preços, justificado por uma conjugação de factores, desde diminuição da percepção de risco geopolítico devido à eventos como o cessar-fogo entre Israel e Hamas, presença dos EUA no mercado como um importante "player", tensões comerciais entre China e os EUA, bem como o recuo da procura global, particularmente, na China. Com efeito, o preço do "Crude Oil" (brent) fixou-se em 74,6 USD por barril no primeiro trimestre de 2025 (+1,6% face ao quarto trimestre de 2024 e uma redução de 9,0% em termos homólogos).

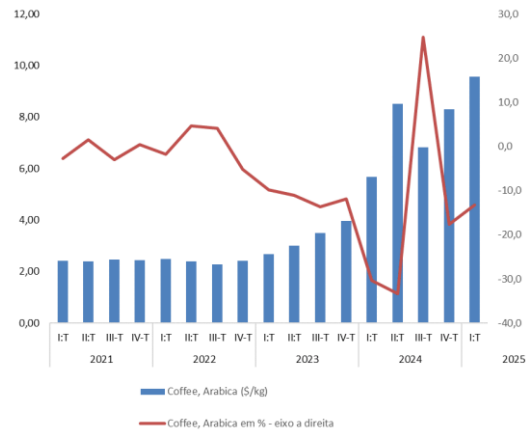
Gráfico 10 - Evolução de preço do petróleo Brent (USD/bbl)



Fonte: WorldBank - Tratamento do BCSTP

No preço trimestre de 2025, o preço do cacau fixou-se 8,3 USD/bbl, contra 6,8 do quarto trimestre, representando um incremento de 21,4%. De notar que os preços ainda se mantêm acima dos valores observados antes do primeiro semestre de 2023, justificado pela retração da oferta na Costa do Marfim e no Gana devido, sobretudo, pragas, chuvas intensas e mudanças climáticas.

Gráfico 12 - Evolução do Preço do Cacau (USD/kg)



Fonte: WorldBank - Tratamento do BCSTP/ calculado em média trimestral

O óleo de palma tem apresentado valores altos nos últimos 3 (três) trimestres, quando comparado com os anos anteriores, justificado por um conjunto de factores: desde aplicação da lei anti-desmatamento da União Europeia (UE), que gera incertezas no fornecimento, valorização de moedas asiáticas (Ringgit) e, a redução da produção na Malásia e questões geopolíticas, como conflitos no Médio Oriente. Com efeito, os analistas preveem alta contínua para 2026 devido à escassez de oferta.

3. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL

3.1 Cenários em torno do crescimento para 2025

Ao longo de 2025, observou-se sinais de recuperação económica associados ao dinamismo do investimento público (FBCF), ao incremento de remessas dos emigrantes, aos rendimentos associados ao turismo e à exportação do cacau.. Todavia, a economia são-tomense continua a absorver os efeitos de um choque migratório estrutural, com uma demografia em transição, crises no fornecimento de electricidade e atrasos e “regresso” de incertezas face a transição energética. Neste âmbito estima-se um crescimento real do PIB na ordem de 2,1% para 2025, abaixo das previsões iniciais, porem, espera-se uma recuperação mais acelerada nos anos seguintes em torno de 3,5% no médio prazo.

3.2 Política Monetária e Taxas de Juro

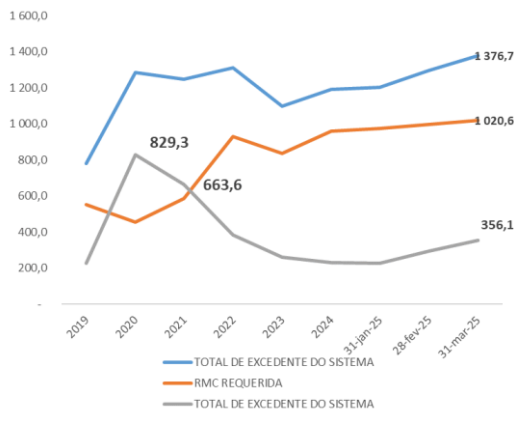
Para preservar a paridade 1 Euro equivalente a 24,5 Dobra, no actual contexto de reservas internacionais líquidas abaixo de 3 (três) meses de importação e de inflação nos 2 dígitos, o BCSTP continuou a manter medidas monetárias restritivas, muito assente na absorção de liquidez excedentária através dos certificados de depósitos (CD).

Com efeito, espera-se, por um lado, conter pressões sobre a procura interna e, conseqüentemente, as importações para permitir (em articulação com aplicação de novo regulamento sobre operações cambiais) a recuperação da RIL e, por outro, continuar a limitar possíveis movimentos extremos das taxas de cambio na informalidade cambial.

Neste âmbito, as reservas excedentárias situaram-se em 356,1 milhões de Dobras

em março de 2025, acima de 270 milhões recomendados.

Gráfico 13 – Evolução de liquidez excedentária dos bancos



Fonte: BCSTP

Por outro lado, a inflação subjacente fixou-se em 3,3% e a media movel dos últimos 6 meses foi 3,4%.

Tabela 1 - Core Inflation (%)

	Inflação homóloga	core inflation	média móvel de 6 meses da core inflation
jan-25	11,573	3,761	3,396
fev-25	11,079	3,415	3,358
mar-25	9,965	3,287	3,359

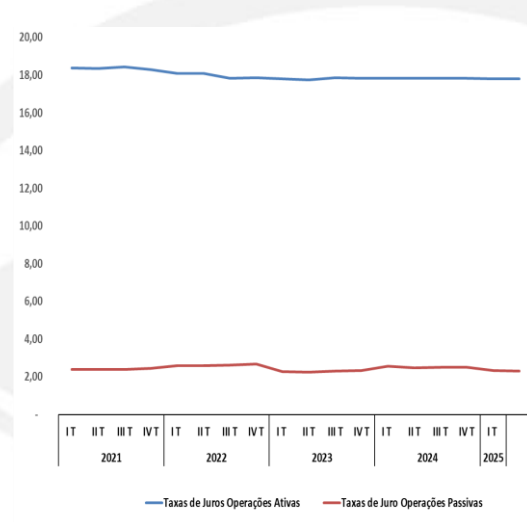
Fonte: BCSTP

Importa destacar que, apesar das sucessivas medidas de absorção de liquidez em curso (desde dezembro de 2020), não se verificam aumentos

graduais das taxas de juro operações passivas para permitir maior captação de liquidez.

Por outro lado, as restrições monetárias não deram lugar á uma redução gradual das taxas activas para facilitar progressivamente o acesso a crédito.

Gráfico 14 - Evolução taxas de juro de Mercado (%)



Fonte: BCSTP

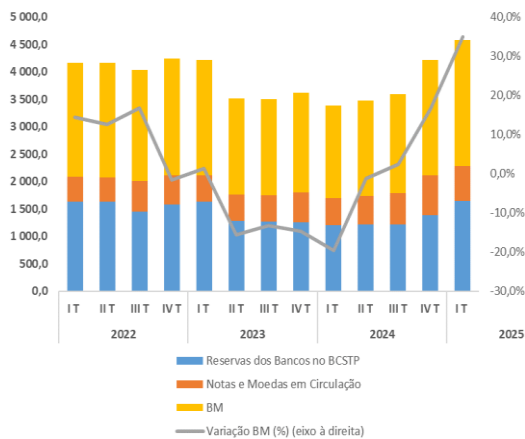
3.3 Agregados Monetários

Base Monetária (BM)

A BM tem expandido desde primeiro trimestre de 2024, reflectindo uma maior oferta de liquidez no agregado mais líquido. Com efeito, no primeiro trimestre de 2025, a BM fixou-se em 2.289,1 milhões de Dobras, aumentando

8,5% face ao quarto trimestre do ano anterior e 34,9% em relação ao período homólogo.

Gráfico 11 - Base monetária (em milhões de Dobras eixo principal, VC eixo à direita)

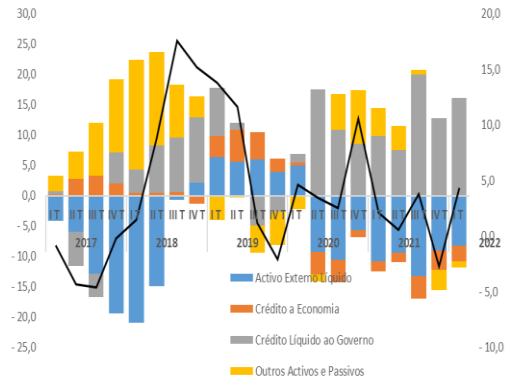


Fonte: BCSTP

Massa monetária (M3)

A oferta monetária, expressa pela evolução do agregado monetário mais amplo (M3), tem expandido continuamente desde terceiro trimestre de 2024. No primeiro trimestre de 2025, cresceu 4,3%, justificado essencialmente pelo activos externos líquidos (AEL). De notar que o crédito à economia (+1,0%) contribuiu igualmente para o crescimento.

Gráfico 15 – Oferta Monetária (em % do M3 do período homólogo)



Fonte: BCSTP

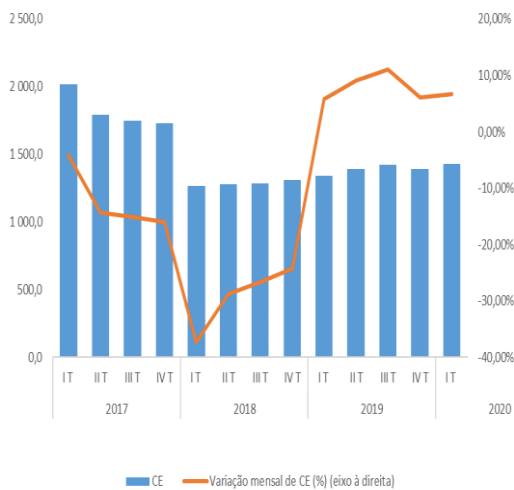
O crédito à economia fixou-se na ordem 1 429,6 milhões de Dobras, crescendo 6,7% em termos homólogos, e 2,8% em relação ao trimestre anterior, explicado essencialmente pelo sector de construção.

Todavia, importa mencionar uma prolongada estagnação das principais componentes da carteira de crédito, situação que está associado ao contexto da recessão técnica da economia, crise de custo de vida imposto por alta inflação, dentre outros factores.

De sublinhar que o bom desempenho do crédito-mal-parado, está em grande parte associado ao abate ao ativo dos créditos considerados incobráveis

(write-off), de acordo com a NAP 13/2021, o que reduziu significativamente o nível de crédito em incumprimento.

Gráfico 16 - Evolução do Crédito à economia (milhões de Dobras) e do crédito malparado (tvh, %)

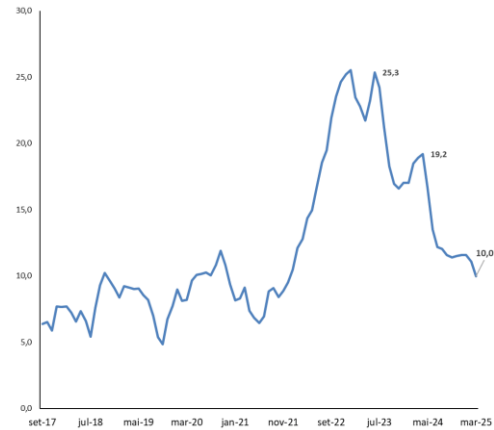


Fonte: BCSTP

3.4 Níveis de Preços

A inflação são-tomense continuou na casa de 2 (dois) dígitos, tendo em março se fixado em 10,0% em relação ao período homólogos e 2,4% em relação a dezembro 2024, determinado essencialmente pela componente alimentar (+9,1%).

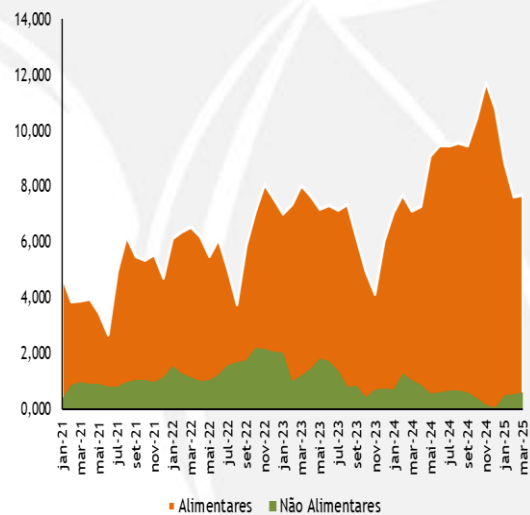
Gráfico 17 - Evolução da inflação (tvh, %)



Fonte: INE- Tratamento BCSTP

De notar que a componente alimentar ocupa 72,7% do IPC, enquanto não alimentares 27,3%.

Gráfico 18 - Evolução da inflação dos bens alimentares e não alimentares (tvh, %)

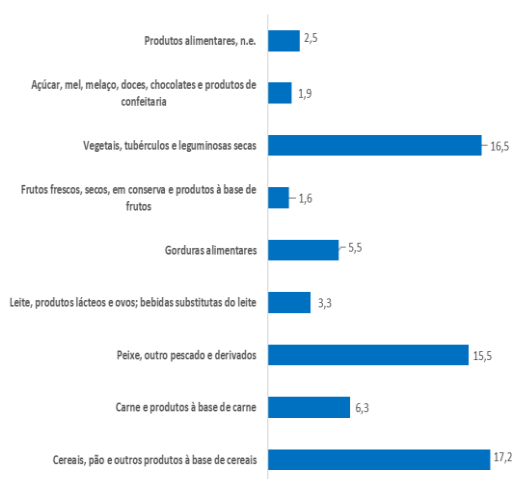


Fonte: INE- Tratamento BCSTP

Na componente alimentar, a inflação observada decorreu essencialmente das componentes “vegetais, tubérculos e

leguminosas”, “cereais, pão e outros produtos à base de pão” e “peixe, outro pescado e derivado”.

Gráfico 19 - Contribuição Homóloga das componentes do IPC em março 2025 (%)



Fonte: INE- Tratamento BCSTP

A inflação importada situou-se na ordem de 2,9%, reflectindo, por um lado, dissipação completa dos efeitos das crises energéticas verificadas nos últimos anos, e por outro lado, ausência de movimentos extremos no mercado cambial informal.

Gráfico 20 - Evolução da inflação importada e local (tvh, %)



Fonte: INE- Tratamento BCSTP

3.5 Finanças Públicas

Os saldos fiscais registaram um desempenho assinalável em 2024 e no primeiro trimestre de 2025.

Com efeito, o saldo primário registou um excedente de 80,6 milhões de dobras no primeiro trimestre de 2025, correspondente a +0,4% do PIB nominal, contra o excedente foi 6,9 milhões de Dobras (0,04% do PIB nominal) observada em 2024.

No que se refere á saldo global (base caixa) registou-se um défice de -375,9 milhões de Dobras contra -12,4 milhões, caindo de 2,1% para 0,1% do PIB nominal respectivamente. Todavia,

quando se compara o com o mesmo período do ano anterior, registou-se um significativo agravamento de 0,5 p.p.

Gráfico 21 - Saldos Orçamentais em percentagem do PIB



Fonte: MPFEA – Tratamento BCSTP

Receitas Públicas

As receitas totais atingiram 614,6 milhões de Dobras, diminuição de 87,8% face ao quatro trimestre de 2024 e 31,6% em relação ao período homólogo. Esta redução deve-se essencialmente ao desempenho das receitas efectivas, que reflectiu reduções das despesas correntes e donativos quer em relação ao quatro trimestre em 75,3% e 100% designadamente como período homólogo (48,2% e 100% respectivamente).

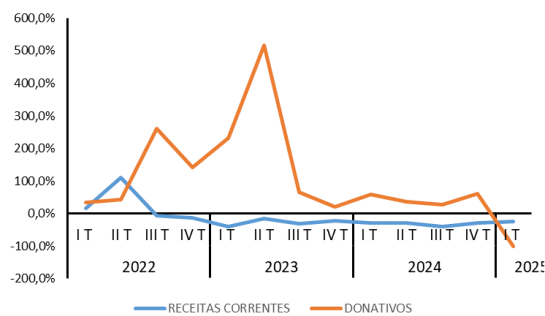
No âmbito das receitas correntes, as receitas fiscais caíram 71,0% e 63,9% face ao quarto trimestre de 2024 e período homólogo respectivamente, justificados pelas reduções muito acentuadas quer de impostos directos como indirectos.

Todavia, no que se refere a impostos directos, o IRS manteve-se praticamente em linha face ao período homólogo com uma variação de -0,9%. Entretanto, quando se compara com o quatro trimestre de 2024, a redução foi muito significativa (5,8%). No mesmo sentido, o IRC contraiu muito face ao quarto trimestre de 2024 (89,2%), porém, aumentou 14,5% em relação ao período homólogo. Estes factores são, regra geral, justificados essencialmente pelo incremento de rendimentos geralmente observados no período natalício (aumento do valor tributável) e a sazonalidade dos pagamentos ao Estado.

Em relação aos impostos indirectos, cuja magnitude estrutural decorre das importações, observou-se um aumento de 329,4% face ao período homólogo,

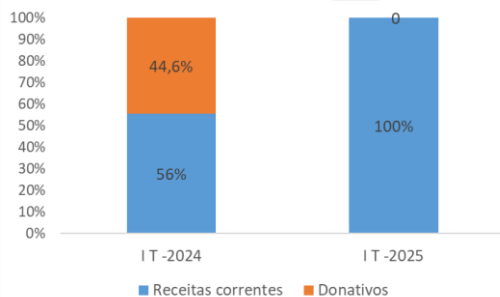
decorrente essencialmente de um aumento de 63,9% de importações de bens, com especial realce para os produtos petroléiros.

Gráfico 22 – Evolução das Receitas Correntes e Donativos (tvh, %)



Considerando que não se verificou qualquer entrada de donativos no primeiro trimestre de 2025, as receitas correntes representaram 100% das receitas totais.

Gráfico 23 – Distribuição das Receitas Públicas (em %)

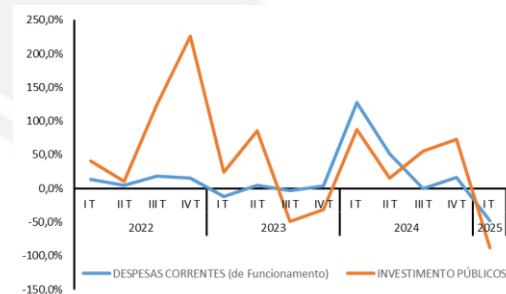


Fonte: MPFEA – Tratamento BCSTP

Despesas Públicas

No primeiro trimestre de 2025, observou-se uma acentuada redução das despesas correstes em termos homólogos (48,1%) explicado pelas suas principais componentes, especialmente, despesas com o pessoal (-41,7%), Bens e Serviços (-86,5%). No que se refere á investimentos públicos, explica-se essencialmente pela redução dos recursos próprios no seu conjunto (-87,2%) e donativos (-96,9%).

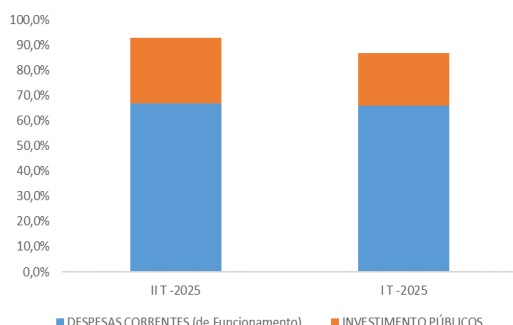
Gráfico 24 – Despesas públicas (tvh, %)



Fonte: MPFEA – Tratamento BCSTP

No que se refere á estrutura das despesas, manteve-se quase que inalterada o peso das principais componentes no total.

Gráfico 25 – Distribuição Despesas públicas (em %)



Fonte: MPFEA – Tratamento BCSTP

Dívida Pública

De acordo com os dados do Gabinete da dívida, o stock da dívida do sector público situou-se na ordem de 635,0 milhões de USD no primeiro trimestre de 2025, representando 73,5% do PIB nominal, abaixo do valor observado no trimestre anterior (9,1 p.p).

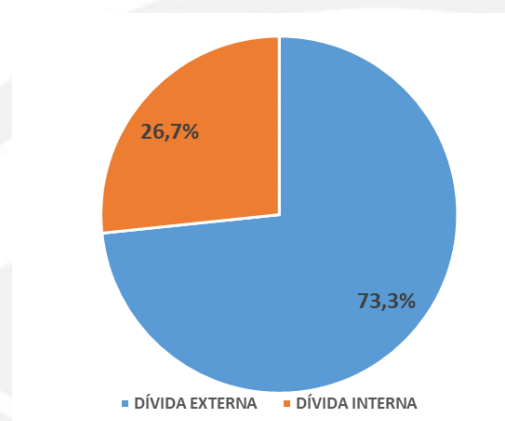
Por outro lado, a Dívida do Governo registou 372,7 milhões USD, 43,0% do PIB nominal, diminuição de 5,1 p.p em relação ao quarto trimestre de 2024. Deste grupo, as dívidas externas fixaram-se em 273,4 milhões de USD, representando 73,3% da dívida do Governo e 31,6% do PIB nominal.

Tabela 3 – Dívida Pública (em % do PIB)

	2022	2023	2024	2025
DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (DSP) = I+II+III	104,56%	91,04%	82,66%	73,5%
DÍVIDA DO GOVERNO CENTRAL (DGC) = I+II	68,72%	51,11%	48,20%	43,1%
I. DÍVIDA EXTERNA (A+B)	50,76%	35,71%	35,38%	31,6%
A. Multilateral	15,78%	14,71%	15,04%	13,8%
B. Bilateral	34,99%	21,00%	20,35%	17,8%
II. DÍVIDA INTERNA (C+D)	17,95%	15,40%	12,81%	11,5%
C. DÍVIDA C/FORNECEDORES+ATRASADOS INTERNOS	11,25%	8,48%	5,95%	4,8%
D. DÍVIDA CONTRAÍDA PELO TESOURO PÚBLICO	6,70%	6,92%	6,86%	6,7%
III. PASSIVOS CONTINGENTES ⁷ (E+F+G)	35,84%	39,92%	34,46%	30,4%
E. Dívida Externa Bilateral Garantida ¹³	0,00%	8,19%	7,14%	6,3%
F. Total das Estatais (SOE)	35,84%	31,74%	27,32%	24,1%
G. Outras Empresas Garantidas	0,00%	0,00%	0,00%	0,0%

Fonte: GGSD – tratamento do BCSTP

Gráfico 26 – Distribuição do stock da dívida (em % da DGC)



Fonte: GGSD – tratamento do BCSTP

Na estrutura da dívida externa, a componente bilateral situou-se em 154,2 milhões de USD, representando 56,4% da dívida externa enquanto 43,6% decorre da multilateral. No que se refere à credores multilaterais, o FMI lidera com 27,3% neste grupo, seguindo-se o BEI (19,4%) e BADEA (13,0%). Quanto aos parceiros bilaterais, os principais credores são Portugal (45,1) e Angola (44,1%) respectivamente.

No âmbito das responsabilidades internas, a dívida com fornecedores internos é a mais representativa (41,5%), Novos Atrasados Internos (31,5%), decorrentes essencialmente das Dívidas do Estado às Empresas Públicas (ESTADO/EMAE, ESTADO/CST, ENCO-Diferencial de preços, INSS, Dívida dos Ministérios aos Terceiros, etc.

3.6 Sector Externo

3.6.1 Reservas Internacionais Líquidas (RIL)

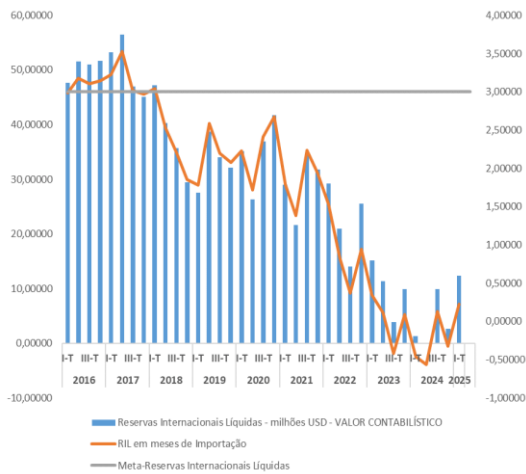
Depois da aplicação da NAP nº 06/2024 – Regulamento de Operações Cambiais, tem-se observado uma recuperação gradual da RIL associado à obrigatoriedade das empresas (através dos seus respectivos bancos) entregarem ao BCSTP 25,0% das divisas resultantes das suas exportações, recebendo o contravalor em Dobra. No primeiro trimestre de 2025, a RIL (expresso em termos contabilísticos) situou-se em 21,6 milhões USD, cobrindo 0,8 meses de importação em caso de contingência, ainda muito

abaixo da meta de 3 meses recomendada, porém, superior a 0,2 meses observados no quatro trimestre de 2024.

Com efeito, as receitas em moeda estrangeira com impacto na RIL resultaram essencialmente do empréstimo do Banco Europeu de Investimento (BEI) na ordem de 6,9 milhões USD, Portugal (2,1 milhões USD), donativos do IDA (4,8 milhões USD), receitas resultantes das Operações Cambiais previstas na NAP6/2024 (8,0 milhões USD);

As despesas decorreram essencialmente de pagamentos de serviços, especialmente, construção (1,5 milhões de USD), saques na ordem de 1,1 milhão de USD, do qual a cobertura cambial para compra de combustíveis registou 415,1 mil USD.

Gráfico 27 - Evolução das Reservas Internacionais Líquidas

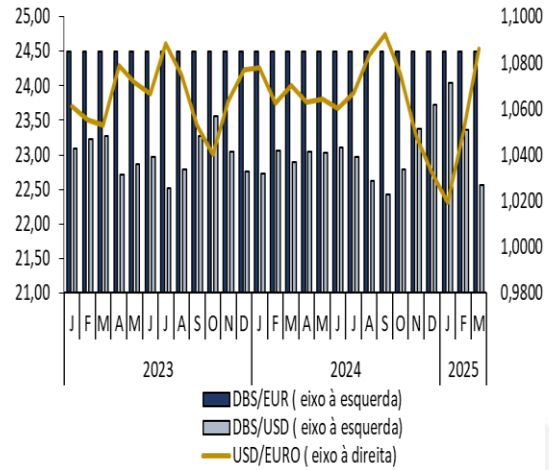


Fonte: BCSTP

3.6.2 Situação Cambial

Num contexto em que as orientações de políticas monetárias das principais economias globais são divergentes em relação à perspectiva da inflação, em que o BCE continuou a reduzir as suas taxas directoras no trimestre em análise, enquanto o FED manteve uma postura restritiva, as taxas de cambio USD/Euro mantiveram-se estáveis face ao trimestre anterior. Com efeito, a taxa de câmbio EUR/USD (média trimestral) fixou-se em 1,0514 no primeiro trimestre, contra 1,0519, mantendo-se praticamente inalterada.

Gráfico 28 - Taxas de Câmbios Bilaterais



Fonte: BCSTP

No que diz respeito ao Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (ITCEN), Índice calculado a partir das taxas de câmbio oficiais e dos índices de preços do consumidor dos onze maiores parceiros comerciais de STP, registou-se um ligeiro decréscimo de 0,4% o que corresponde à uma ligeira depreciação da Dobra face à este conjunto de moedas, especialmente em relação aos países da África sub-saariana (Angola, Togo e Nigéria). Todavia, quando se compara com o período homólogo, registou-se uma apreciação da moeda nacional na ordem 1,6%.

Por sua vez, em termos reais o índice cresceu 2,3% em relação ao quarto trimestre de 2024 e 5,8% face ao período

homólogo, ambos traduzindo-se numa apreciação real da Dobra em relação a moeda dos maiores parceiros comerciais e, por conseguinte, na degradação da competitividade da economia nacional. Esta perda de competitividade deveu-se a uma evolução dos preços em STP superior à dos maiores parceiros comerciais.

Gráfico 12 - Índice de Taxa de Câmbio Efectiva

		ITCEN	ITCER
2025	iT	115,97	129,34
	IVT	116,47	126,43
2024	IIIT	116,89	124,63
	IIT	113,44	121,20
	IT	114,12	122,26

Fonte: BCSTP (média trimestral)

3.5.3 Balança de Pagamentos

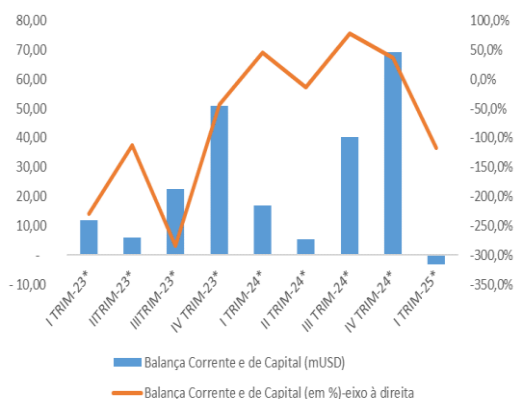
A balança corrente e de capital registou um défice externo de -3,04 milhões de USD no primeiro trimestre de 2025, contrariando saldos superavitários verificados desde quarto trimestre de 2022 (desde revisão de metodologias de cálculo). No ano anterior, o saldo foi 69,1 milhões de USD e no período homólogo 17,0 milhões.

O saldo em análise resulta do agravamento da balança de bens na ordem de 23,87 milhões USD em termos trimestrais (86,2%) e 26,9 milhões face ao período homólogo (109,2%). Com efeito, as exportações reduziram 23,5% em relação ao quarto trimestre de 2024 e 218,8% em relação ao período homólogo, resultado da normalização da oferta de Cacau nos países africanos (Costa de Marfim e Gana).

De notar que Costa do Marfim e o Gana, maiores exportadores mundiais de cacau, enfrentam uma crise severa devido à praga do broto inchado (swollen shoot) e condições climáticas, devastando colheitas.

Relativamente às importações de bens, este indicador registou 60,3 milhões de USD neste trimestre, representando aumento de 49,1% em relação ao trimestre anterior e 54,1% face ao período homólogo.

Gráfico 29 - Evolução da Balança Corrente e capital (milhões de USD e tvh)



A balança de serviços apresentou um saldo deficitário de 0,36 milhões de USD contra -3,90 milhões registado no quarto trimestre de 2024.

No que se refere a balança de capital, registou 11,3 milhões USD no trimestre em análise, inferior ao período homólogo (-38,6%).

4.ANEXOS ESTATÍSTICOS

Anexo I – Síntese Monetária Global

Saldos em fim de período (Milhões nDb)	mar/23	jun/23	set/23	dez/23	mar/24	jun/24	set/24	dez/24	mar/24
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)	1 386,13	1 392,58	1 114,41	1 298,12	1 133,55	1 154,63	1 381,51	1 623,76	1 875,29
Ativo Externo do BCSTP	805,26	654,14	519,94	363,44	179,43	345,27	564,49	693,26	1 041,52
Ativo Externo de outras Sociedades de depósitos	580,87	738,44	594,46	934,69	954,12	809,35	817,02	930,50	833,76
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)	2 005,10	2 241,92	2 080,61	2 489,30	2 377,24	2 140,92	2 091,17	2 182,65	2 096,43
Créditos a Residentes	2 498,90	2 707,16	2 527,52	2 669,75	2 665,39	2 462,37	2 379,89	2 787,90	2 587,86
Crédito líquido a Administração Central	1 232,47	1 429,53	1 244,06	1 359,80	1 326,01	1 068,87	954,23	1 397,75	1 158,29
Crédito a Administração Central	2 482,63	2 772,29	2 533,89	2 670,42	2 612,54	2 625,64	2 669,25	2 712,63	2 734,01
Responsabilidades para com a Administração Central	-1 250,16	-1 342,76	-1 289,82	-1 310,62	-1 286,53	-1 556,77	-1 715,02	-1 314,88	-1 575,72
Depósitos Administração Central	-97,98	-330,43	-303,06	-334,98	-304,04	-303,22	-119,10	-109,66	-165,79
Recursos De Contrapartida	66,10	66,20	66,16	72,16	82,07	80,89	81,22	81,22	81,22
Depósitos em Moeda Estrangeira	-1 218,28	-1 078,52	-1 052,92	-1 047,81	-1 064,56	-1 334,44	-1 677,14	-1 286,45	-1 491,16
Crédito a Economia	1 266,43	1 277,62	1 283,46	1 309,95	1 339,37	1 393,50	1 425,66	1 390,16	1 429,58
Crédito a Outras Sociedades Financeiras	2,47	4,31	3,98	3,27	3,46	2,60	4,60	3,86	3,09
Crédito a Administrações Estaduais E Locais	0,01	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Crédito a Sociedades Não Financeiras Públicas	44,98	43,91	42,64	41,19	82,31	91,73	119,78	74,36	79,41
Crédito ao Setor Privado	1 218,98	1 229,40	1 236,81	1 265,50	1 253,61	1 299,17	1 301,26	1 311,94	1 347,07
Outros Ativos	-493,80	-465,24	-446,92	-180,45	-288,15	-321,45	-288,72	-605,26	-491,43
Massa Monetária (M3)	3 391,24	3 634,50	3 195,01	3 787,42	3 510,79	3 295,55	3 472,67	3 806,40	3 971,72
Passivos em Moeda nacional incluídos na Base Monetária (M2)	2 509,81	2 963,44	2 526,88	2 847,39	2 476,06	2 450,99	2 632,85	3 012,43	3 082,60
Moeda (M1)	2 201,91	2 575,85	2 229,35	2 549,33	2 188,90	2 168,52	2 349,22	2 655,21	2 785,89
Moeda em poder das sociedades de Depósitos	388,81	388,53	397,72	475,93	417,09	438,43	484,97	604,79	551,14
Depósitos Transferíveis em moeda nacional	1 813,11	2 187,32	1 831,63	2 073,40	1 771,81	1 730,09	1 864,25	2 050,42	2 234,75
Outros Depósitos em moeda nacional	307,90	387,59	297,53	298,05	287,15	282,47	283,63	357,21	296,71
Depósitos em moeda estrangeira	881,42	671,06	668,14	940,04	1 034,73	844,56	839,82	793,98	889,12

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais

Anexo II – Agregados Monetários

Saldos em fim de período (Milhões nDb)	mar/23	jun/23	set/23	dez/23	mar/24	jun/24	set/24	dez/24	mar/25
M0 (BASE MONETÁRIA)	2 110,21	1 758,17	1 752,24	1 809,09	1 696,75	1 738,47	1 795,78	2 108,98	2 289,09
Emissão Monetária	480,16	478,65	486,65	545,84	487,99	514,87	575,84	715,09	638,45
M1	2 201,91	2 575,85	2 229,35	2 549,33	2 188,90	2 168,52	2 349,22	2 655,21	2 785,89
Moeda em Circulação	388,81	388,53	397,72	475,93	417,09	438,43	484,97	604,79	551,14
Depósitos Transferíveis em Moeda Nacional	1 813,11	2 187,32	1 831,63	2 073,40	1 771,81	1 730,09	1 864,25	2 050,42	2 234,75
M2	2 509,81	2 963,44	2 526,88	2 847,39	2 476,06	2 450,99	2 632,85	3 012,43	3 082,60
M1	2 201,91	2 575,85	2 229,35	2 549,33	2 188,90	2 168,52	2 349,22	2 655,21	2 785,89
Outros Depósitos em Moeda Nacional	307,90	387,59	297,53	298,05	287,15	282,47	283,63	357,21	296,71
M3	3 391,24	3 634,50	3 195,01	3 787,42	3 510,79	3 295,55	3 472,67	3 806,40	3 971,72
M2	2 509,81	2 963,44	2 526,88	2 847,39	2 476,06	2 450,99	2 632,85	3 012,43	3 082,60
Depósitos em Moeda Estrangeira	881,42	671,06	668,14	940,04	1 034,73	844,56	839,82	793,98	889,12

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais

30

Anexo III – Reservas Internacionais Líquidas

Saldos em fim de período (Milhões de Dólares)	mar/23	jun/23	set/23	dez/23	mar/24	jun/24	set/24	dez/24	mar/25
ATIVOS EXTENOS LÍQUIDOS	35,78	29,20	22,36	16,49	7,92	15,07	25,70	29,55	45,90
RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS	71,14	63,59	55,29	62,86	51,56	57,61	72,39	78,37	96,11
Notas e Moedas	0,69	0,46	1,48	1,13	0,94	2,61	1,77	1,53	1,31
Depósitos	33,76	26,40	17,92	24,73	19,45	24,19	38,71	42,98	60,32
<i>dos quais: à ordem</i>	9,71	12,87	4,19	8,12	4,86	8,89	9,58	13,27	21,67
<i>à prazo</i>	24,04	13,53	13,73	16,61	14,59	15,30	29,13	29,72	38,66
Direito Especial de Saque	0,228	0,346	0,380	0,121	0,053	0,092	0,027	3,678	3,362
Posição de Reserva no FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos Estrangeiros	36,11	36,23	35,26	36,66	30,90	30,63	31,74	30,02	30,87
Outros*	0,37	0,14	0,25	0,22	0,21	0,09	0,14	0,16	0,24
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	5,49	1,79	0,00	1,38	0,00	0,00	2,20	0,00	3,57

(*) incluem os juros a receber, outros ativos com não residentes

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo IV – Taxas de Juro

TAXA DE JUROS DO BANCO CENTRAL (%)									
	ITRIM-23	IIIRIM-23	IIITRIM-23	IVTRIM-23	ITRIM-24	IIIRIM-24	IIITRIM-24	IVTRIM-24	ITRIM-25
TAXA DE JUROS DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
TAXA DE JUROS DOS BANCOS COMERCIAIS (% e por prazo)									
MOEDA NACIONAL	ITRIM-23	IIIRIM-23	IIITRIM-23	IVTRIM-23	ITRIM-24	IIIRIM-24	IIITRIM-24	IVTRIM-24	ITRIM-25
TAXA DE JUROS OPERAÇÕES ATIVAS									
Crédito Concedido									
91 a 180 dias	17,76	17,58	17,87	17,77	17,82	17,83	17,83	17,88	18,12
181 dias a 1 ano	17,86	17,86	17,86	17,87	17,84	17,83	17,80	17,74	17,73
Superior a 1 ano	17,83	17,83	17,84	17,84	17,86	17,87	17,88	17,89	17,59
Descoberto									
01 a 30 dias	24,75	24,73	24,75	24,61	24,74	24,75	24,75	24,75	24,50
31 dias a 90 dias	24,75	21,33	24,75	22,51	24,75	24,75	24,75	24,44	24,50
Superior a 90 dias	24,42	24,30	24,41	22,37	23,83	23,95	23,86	22,07	20,41
TAXA DE JUROS OPERAÇÕES PASSIVAS									
Depósitos à Prazo									
91 a 180 dias	1,96	1,94	2,13	1,94	2,57	2,57	3,08	2,56	2,19
181 dias a 1 ano	2,33	2,33	2,32	2,34	2,60	2,60	2,56	2,58	2,20
Superior a 1 ano	2,56	2,56	2,37	2,75	2,78	2,77	2,36	2,62	2,72
Poupança									
01 a 180 dias	2,17	2,17	2,44	2,44	2,44	2,17	2,17	2,17	2,17
181 dias a 1 ano	2,17	2,17	2,17	2,17	2,17	2,17	2,17	2,17	2,17
Superior a 1 ano	2,38	2,38	2,38	2,38	2,37	2,38	2,38	2,38	2,38
TAXA DE JUROS MÉDIA DOS BANCOS COMERCIAIS									
Média das Maturidades									
Taxas de Juros Operações Ativas	17,82	17,76	17,86	17,83	17,84	17,84	17,84	17,83	17,81
Taxas de Juro Operações Passivas	2,28	2,26	2,29	2,32	2,55	2,48	2,49	2,51	2,33
Depósitos à Prazo	2,18	2,14	2,19	2,24	2,69	2,58	2,61	2,64	2,29
Poupança	2,38	2,38	2,39	2,41	2,41	2,38	2,38	2,38	2,38

Fonte: Banco Central

Anexo V – Índice de Preços do Consumidor

Base: (Dez 2014 = 100)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2026	289,92											
2025	264,67	267,51	268,72	271,12	272,16	274,29	276,10	278,41	281,99	283,41	285,10	289,40
2024	237,22	240,83	244,37	246,61	246,20	248,19	248,58	249,03	250,02	252,90	257,02	262,34
2023	202,72	203,25	205,49	206,92	211,07	218,68	221,63	222,28	224,09	227,07	230,54	235,14
2022	161,51	164,63	167,38	170,01	171,33	174,46	178,42	183,40	189,48	194,17	197,74	200,92
2021	146,19	146,86	148,43	148,66	149,06	149,49	150,53	153,51	155,40	157,18	158,66	160,47
2020	135,17	135,62	136,03	138,46	139,51	140,45	140,77	141,06	142,47	145,01	145,76	146,53
2019	124,05	125,42	125,75	126,28	126,76	127,52	127,69	128,17	128,55	129,59	131,52	133,98
2018	114,46	114,83	115,26	115,85	116,26	117,47	118,05	119,83	122,01	123,62	123,21	124,37
2017	106,30	106,65	107,49	108,73	108,30	110,21	111,97	111,38	111,63	112,16	112,39	114,06
2016	101,51	101,70	102,51	104,20	104,68	104,21	104,47	104,57	104,93	105,30	106,15	105,91
2015	97,16	97,46	97,94	98,35	98,56	98,73	99,00	99,11	99,20	99,49	99,98	100,75
2014	91,33	91,75	91,97	92,72	93,47	93,99	94,25	94,42	94,65	95,36	95,80	96,92
2013	85,33	85,91	85,66	87,15	87,40	87,55	87,72	88,12	88,40	88,89	89,75	91,06
2012	77,30	77,73	78,00	78,69	79,77	81,67	82,38	82,85	83,09	83,48	84,03	85,00
2011	69,11	69,71	71,23	72,84	73,47	73,66	73,82	74,38	74,58	74,91	75,64	76,99
2010	61,28	61,75	62,07	62,41	62,58	63,17	64,15	64,73	65,51	66,19	67,43	68,78
2009	52,87	53,33	54,07	55,02	56,00	56,65	57,05	57,39	57,89	58,56	59,66	60,92
2008	42,81	44,44	45,92	46,82	47,57	48,03	49,43	50,09	50,64	51,04	51,63	52,48
2007	33,52	33,88	34,33	34,65	35,03	35,51	36,08	37,05	38,21	39,20	40,62	42,04
2006	27,19	28,19	29,40	30,92	31,07	31,29	31,56	31,92	32,05	32,23	32,48	32,96
2005	23,24	23,95	24,71	24,98	25,09	25,13	25,20	25,32	25,52	25,89	26,15	26,46

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Anexo VI – Inflação (%)

	(%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxa inflação acumulada													
2025		0,89	1,97	2,43									
2024		0,88	2,42	3,92	4,88	4,70	5,55	5,71	5,91	6,33	7,55	9,30	11,57
2023		0,89	1,16	2,27	2,99	5,05	8,84	10,30	10,63	11,53	13,01	14,74	17,03
2022		0,65	2,59	4,31	5,95	6,77	8,72	11,19	14,29	18,08	21,00	23,23	25,21
2021		-0,23	0,23	1,30	1,46	1,73	2,02	2,73	4,77	6,06	7,27	8,28	9,51
2020		0,89	1,22	1,53	3,34	4,13	4,83	5,07	5,28	6,33	8,23	8,80	9,36
2019		-0,26	0,84	1,11	1,53	1,92	2,53	2,67	3,05	3,36	4,20	5,75	7,72
2018		0,35	0,68	1,05	1,57	1,93	2,99	3,50	5,06	6,97	8,39	8,02	9,04
Varição em cadeia													
2025		0,89	1,07	0,45									
2024		0,88	1,52	1,47	0,92	-0,17	0,90	0,15	0,18	0,40	1,15	1,63	2,07
2023		0,89	0,26	1,10	0,70	2,00	3,60	1,35	0,29	0,82	1,33	1,53	2,00
2022		0,65	1,93	1,67	1,57	0,78	1,83	2,27	2,80	3,31	2,48	1,84	1,61
2021		-0,23	0,46	1,07	0,16	0,27	0,29	0,70	1,98	1,23	1,15	0,94	1,14
2020		0,89	0,33	0,30	1,78	0,76	0,67	0,22	0,21	1,00	1,79	0,52	0,52
2019		-0,26	1,11	0,26	0,42	0,38	0,60	0,13	0,38	0,30	0,81	1,49	1,87
2018		0,35	0,33	0,37	0,51	0,36	1,04	0,49	1,51	1,82	1,32	-0,33	0,95
Varição Homóloga													
Varição Homóloga 2025/2024		11,57	11,08	9,97									
Varição Homóloga 2024/2023		17,02	18,49	18,92	19,18	16,64	13,50	12,16	12,03	11,57	11,38	11,49	11,57
Varição Homóloga 2023/2022		25,52	23,46	22,77	21,7	23,2	25,35	24,22	21,20	18,27	16,95	16,58	17,03
Varição Homóloga 2022/2021		10,48	12,10	12,77	14,36	14,94	16,70	18,53	19,47	21,93	23,53	24,63	25,21
Varição Homóloga 2021/2020		8,15	8,28	9,11	7,37	6,84	6,43	6,93	8,83	9,08	8,40	8,85	9,51
Varição Homóloga 2020/2019		8,97	8,13	8,17	9,65	10,06	10,14	10,24	10,06	10,80	11,90	10,83	9,36
Varição Homóloga 2019/2018		8,38	9,22	9,11	9,00	9,03	8,56	8,17	6,97	5,36	4,83	6,75	7,72

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Anexo VII – Taxas de Câmbio (final do período)

	EUR	USD	GBP	CAD	CHF	XAF
2025						
mar-25	24,5000	22,5338	29,3298	15,8690	25,7236	0,0368
fev-25	24,5000	23,2259	29,5314	16,2777	26,0656	0,0368
jan-25	24,5000	23,4576	29,2014	16,3244	25,9661	0,0366
2024						
dez-24	24,5000	23,3662	29,4411	16,3086	26,0214	0,0367
nov-24	24,5000	23,1491	29,3380	16,5623	26,3119	0,0367
out-24	24,5000	22,5558	29,3858	16,3587	26,1560	0,0367
set-24	24,5000	21,8616	29,2586	16,2913	25,8621	0,0367
ago-24	24,5000	21,9906	29,0396	16,3785	26,1490	0,0367
jul-24	24,5000	22,5425	28,9789	16,3548	25,5799	0,0367
jun-24	24,5000	22,8107	28,9182	16,7332	25,5359	0,0367
mai-24	24,5000	22,5298	28,7152	16,5126	24,8552	0,0368
abr-24	24,5000	22,7673	28,4830	16,7263	25,0438	0,0368
mar-24	24,5000	22,5798	28,5400	16,6711	25,0299	0,0368
fev-24	24,5000	22,4878	28,4770	16,7134	25,6705	0,0362
jan-24	24,5000	22,5203	28,6760	16,8354	26,1981	0,0374
2023						
dez-23	24,5000	22,0004	28,1794	16,7185	26,1488	0,0379
nov-23	24,5000	22,2461	28,1989	16,4344	25,4246	0,0373
out-23	24,5000	23,0273	28,0331	16,7523	25,7008	0,0373
set-23	24,5000	23,1199	28,1200	17,1445	25,3168	0,0373
ago-23	24,5000	22,4542	28,4563	16,6135	25,6199	0,0373
jul-23	24,5000	22,1309	28,5438	16,7918	25,6507	0,0373
jun-23	24,5000	22,3455	28,2847	16,8954	24,9940	0,0373
mai-23	24,5000	22,7588	28,2276	16,8049	25,2933	0,0373
abr-23	24,5000	22,1137	27,6170	16,2874	24,8912	0,0373
mar-23	24,5000	22,4312	27,7483	16,6172	24,5790	0,0373
fev-23	24,5000	23,0834	27,7222	17,0638	24,7142	0,0373
jan-23	24,5000	22,4224	27,7941	16,8856	24,4246	0,0373

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

*Câmbio de compra no final do período

Nota: Informação atualizada a partir de fevereiro de 2025 com a incorporação de dados de nova instituição financeira.

Anexo VIII – Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal e Real

Peso (%)	ITCEN				ITCER			
	Global	Países avançados	Países emergentes	África Subsaariana	Global	Países avançados	Países emergentes	África Subsaariana
	100	69,95	7,36	22,68	100	69,95	7,36	22,68
2024								
mar-25	116,85	99,95	100,56	116,25	130,01	143,94	105,08	85,96
fev-25	115,53	99,89	100,31	115,30	129,46	144,60	104,79	85,44
jan-25	115,53	99,88	100,37	115,24	128,54	143,51	104,77	85,49
dez-24	115,93	99,90	100,46	115,51	127,76	142,37	104,84	85,60
nov-24	116,38	99,93	100,43	115,96	126,25	140,51	104,66	85,86
out-24	117,09	99,97	100,46	116,59	125,26	138,84	104,54	86,31
set-24	118,00	100,00	100,57	117,33	125,32	137,89	104,56	86,92
ago-24	116,80	99,98	100,56	116,16	124,79	138,41	104,53	86,25
jul-24	115,88	99,96	100,53	115,32	123,79	137,96	104,51	85,85
jun-24	114,98	99,95	100,42	114,55	122,79	137,43	104,42	85,57
mai-24	113,02	99,95	100,36	112,67	120,27	136,68	104,27	84,38
abr-24	112,34	99,94	100,30	112,06	120,55	137,00	104,24	84,41
mar-24	114,62	99,96	100,32	114,30	122,96	136,58	104,19	86,40
fev-24	114,28	99,95	100,26	114,05	122,84	136,78	103,96	86,38
jan-24	113,45	99,97	100,30	113,15	120,99	135,51	103,97	85,88
2023								
dez-23	113,31	99,97	100,27	113,05	152,56	134,74	103,89	108,99
nov-23	112,86	99,95	100,27	112,61	149,43	132,58	103,75	108,63
out-23	112,08	99,92	100,22	111,92	146,46	130,83	103,56	108,09
set-23	112,30	99,94	100,26	112,07	145,37	129,57	103,50	108,39
ago-23	112,92	99,97	100,35	112,55	146,46	129,62	103,55	109,12
jul-23	113,28	99,99	100,37	112,87	147,51	129,72	103,57	109,79
jun-23	109,13	99,96	100,22	108,94	140,57	128,30	103,32	106,04
mai-23	102,62	99,97	100,15	102,50	128,16	125,36	102,97	99,29
abr-23	101,91	99,98	100,14	101,79	124,61	123,20	102,81	98,38
mar-23	101,17	99,94	100,04	101,20	123,62	123,01	102,65	97,90
fev-23	101,14	99,94	99,98	101,22	123,77	123,35	102,51	97,89
jan-23	101,23	99,95	100,00	101,28	124,03	123,40	102,49	98,06

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo IX – Balança Comercial (por produtos)

	Em MI USD	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25
1. EXPORTAÇÕES DE BENS - FOB		772,74	1 373,42	3 131,18	800,71	1 908,31	1 293,15	4 353,43	2 974,20	5 550,67	2 068,48	981,75	2 853,99	3 912,10
1.1. Cacau		574,34	894,30	1 866,28	482,05	1 168,76	429,40	3 600,23	2 492,78	4 852,35	1 292,34	644,77	2 479,65	2 343,06
1.2. Café		0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00
1.3. Pimenta		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	129,94	0,00	0,00	0,00	124,72
1.4. Óleo de Coco		57,10	0,00	54,31	9,65	16,77	0,20	38,86	0,57	0,13	30,37	0,10	27,31	0,38
1.5. Chocolate		27,96	0,00	3,22	8,94	4,28	0,00	10,30	43,82	2,38	28,01	0,00	0,00	0,00
1.6. Coco		9,35	0,00	2,74	8,18	3,29	0,00	12,67	0,19	0,00	0,27	0,00	3,51	0,00
1.7. Óleo de Palma		81,46	473,25	1 192,79	245,88	684,66	805,19	631,26	434,50	560,47	698,80	336,78	340,08	1 162,24
1.7. Outros		22,54	5,88	11,85	45,63	30,55	58,36	60,12	1,95	5,40	18,69	0,10	3,34	281,70
2. REEXPORTAÇÃO		237,17	412,54	273,78	237,56	269,71	702,19	357,69	289,63	372,28	225,09	380,20	230,27	426,37
3. IMPORTAÇÕES DE BENS - FOB		8 839,69	19 276,60	17 360,28	6 625,63	12 471,48	17 805,40	13 388,04	11 672,67	14 917,74	12 568,56	21 767,96	18 524,47	20 036,79
3.1. Bens de Consumo		5 886,48	4 860,79	6 607,73	5 109,96	6 461,69	4 469,78	6 953,49	6 600,95	8 244,43	7 998,41	7 429,25	8 485,75	14 339,26
3.1.1. Géneros alimentícios		2 770,88	1 812,07	3 485,98	2 361,76	3 220,77	1 537,61	3 478,58	3 423,16	3 817,80	3 655,79	3 213,22	3 769,99	6 767,60
3.1.2. Bebidas não alcoólicas		305,70	137,90	345,86	304,74	470,26	77,96	119,40	385,45	328,05	483,12	345,48	463,37	703,18
3.1.3. Bebidas alcoólicas tabaco e narcóticos		493,36	346,11	577,90	271,40	539,68	230,23	485,16	454,52	680,20	793,39	616,74	1 069,21	1 288,85
3.1.4. Vestuário e calçado		143,84	179,80	204,59	63,01	136,60	114,28	230,35	169,30	223,00	205,73	151,11	155,83	466,49
3.1.5. Mobiliário, artigo de decoração e equip. doméstico		462,26	577,49	514,92	525,79	537,05	372,00	963,92	624,31	539,92	699,36	324,41	715,78	1 274,77
3.1.6. Medicamentos		23,16	76,02	39,50	43,31	39,50	64,03	72,38	276,83	27,93	173,67	344,65	203,52	254,38
3.1.7. Veículos motorizados		485,40	432,17	207,28	201,98	345,73	713,36	542,17	160,51	813,91	294,97	954,99	460,61	359,92
3.1.8. Material informático e de telecomunicação		465,95	703,21	331,59	549,41	209,46	652,56	283,74	145,55	434,93	309,54	597,98	649,15	948,28
3.1.9. Livros, Mat. Didáticos e outros prod. das indústrias gráficas		44,14	138,92	32,20	39,82	226,79	24,23	51,07	103,10	33,73	179,52	50,27	104,20	154,36
3.1.10. Bens de consumo diverso		691,77	457,11	867,92	748,73	735,86	683,50	726,72	858,22	1 344,97	1 203,32	830,40	894,08	2 141,43
3.2. Bens de Capital		2 150,10	2 518,75	5 600,94	1 275,20	1 808,00	1 960,31	1 903,43	4 410,56	1 975,02	3 951,73	3 682,34	2 894,95	4 648,52
3.2.1. Equipamentos		1 687,78	1 614,18	4 191,02	758,77	1 191,19	1 190,92	914,48	3 659,43	1 316,45	2 706,74	2 460,56	2 038,30	3 367,90
3.2.2. Materiais de Construção		462,32	904,57	1 409,92	516,43	616,81	769,39	988,95	751,13	658,57	1 244,99	1 221,79	856,65	1 280,62
Dos quais: Cimento		2,19	296,26	192,96	0,00	15,07	269,34	11,90	305,13	63,44	307,62	225,22	158,65	257,80
Ferro Alumínio e Out. Simil.		115,28	233,32	462,36	207,76	72,70	122,07	250,13	128,91	98,56	495,38	588,30	337,50	281,22
3.3. Produtos petrolíferos		227,85	11 559,54	4 052,75	0,25	3 804,29	10 951,73	3 782,53	28,98	3 990,84	120,93	10 068,29	6 289,21	140,61
3.3.1. Gasóleo		0,00	7 617,95	2 096,88	0,00	1 947,36	7 438,68	1 989,18	0,00	0,00	0,00	6 866,76	4 251,42	0,00
3.3.2. Gasolina		0,00	1 597,70	847,08	0,00	885,86	1 654,86	835,31	0,00	0,00	0,00	1 525,54	1 032,25	0,00
3.3.3. Outros		227,85	2 343,89	1 108,79	0,25	971,08	1 858,18	958,04	28,98	3 990,84	120,93	1 675,98	1 005,54	140,61
3.4. Outros		575,26	337,51	1 098,86	240,23	397,49	423,59	748,59	632,17	707,44	497,49	588,08	854,56	908,40
4. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL(1-3)		-8 066,95	-17 903,17	-14 229,09	-5 824,92	-10 563,18	-16 512,25	-9 034,61	-8 698,47	-9 367,07	-10 500,08	-20 786,21	-15 670,48	-16 124,69

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Anexo X – Balança de Pagamentos

<i>Fluxos do período (Milhões de Dólares)</i>	I TRIM-23*	II TRIM-23*	III TRIM-23*	IV TRIM-23*	I TRIM-24*	II TRIM-24*	III TRIM-24*	IV TRIM-24*	I TRIM-25*
1. Balança corrente	- 5,68	- 13,22	4,82	34,98	- 1,29	- 9,26	15,16	36,90	- 14,30
1.1. Balança de bens	- 35,85	- 45,12	- 28,06	- 48,21	- 24,64	- 37,03	- 34,78	- 27,68	- 51,54
Exportações de bens (f.o.b.)	4,61	6,68	4,67	7,67	2,76	6,23	8,88	11,48	8,78
das quais:cacau	1,39	2,39	1,74	4,57	1,12	3,24	5,20	8,64	5,47
Óleo de palma	1,28	1,83	1,18	1,49	0,39	1,91	2,12	1,69	1,84
Importação de bens (f.o.b.)	40,46	51,80	32,73	55,87	27,39	43,26	43,66	39,16	60,33
1.2. Balança de serviços	7,26	- 1,19	- 0,39	- 5,72	4,44	- 0,45	5,08	- 3,90	- 0,36
crédito	23,39	16,45	19,30	17,31	22,48	17,14	25,19	23,41	22,43
Viagens	13,91	10,17	13,38	11,54	18,20	13,41	21,63	18,02	19,32
das quais: Turismo	11,41	10,71	10,79	11,15	15,10	12,30	16,55	12,71	14,05
débito	16,13	17,64	19,69	23,03	18,04	17,59	20,11	27,30	22,79
1.3. Rendimento primário	0,36	0,65	1,16	0,90	0,89	0,49	0,57	1,30	0,78
crédito	1,87	1,59	2,41	52,89	4,10	0,58	2,46	40,82	1,14
débito	1,22	1,25	1,37	- 46,20	0,87	2,19	1,60	- 37,04	1,04
1.4. Rendimento secundário	21,04	31,50	30,85	36,01	14,80	27,64	42,40	27,65	36,46
crédito	22,84	33,89	32,39	37,50	15,86	28,85	43,53	28,61	37,76
remessas de emigrantes	20,30	30,89	14,84	25,30	4,96	23,52	25,03	20,35	30,72
débito	1,80	2,39	1,54	1,48	1,06	1,22	1,14	0,96	1,30
2. Balança de capital	17,46	19,32	17,75	15,92	18,33	14,56	25,00	32,20	11,26
3. Balança financeira	33,13	24,89	- 6,99	77,00	1,12	10,23	8,53	62,45	22,40
3.1. Investimento directo	- 5,31	- 4,29	- 5,55	44,55	- 4,22	- 1,79	- 6,06	32,58	- 2,46
Investimento directo no exterior	0,21	- 0,02	1,21	2,21	1,35	2,00	0,48	0,01	0,18
Investimento directo no país	5,52	4,27	6,75	- 42,34	5,57	3,79	6,54	- 32,58	2,65
dos quais:empresas petrolíferas	5,50	3,61	6,57	6,15	5,50	3,61	6,57	6,15	2,43
3.2. Investimento de carteira	0,21	0,02	- 0,29	- 0,08	1,20	1,08	- 0,34	- 1,20	0,18
Activos	0,10	0,05	0,18	0,18	0,06	- 0,06	- 0,05	- 0,10	0,08
Passivos	- 0,11	0,02	0,47	0,26	1,14	1,14	0,28	1,10	- 0,11
3.3. Derivados Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.4. Outros Investimentos	37,84	33,98	6,39	31,18	3,48	2,90	8,76	22,86	18,86
Activos	22,39	36,43	7,38	39,97	4,91	9,96	19,12	22,25	21,89
Passivos	- 15,45	2,45	0,99	8,79	1,43	12,87	10,35	- 0,62	3,03
3.5. Activos de Reserva	0,38	- 4,83	- 7,54	1,36	0,66	13,85	6,16	8,20	5,83
4. Erros e Omissões líquidos	21,35	18,79	- 29,56	26,11	- 15,93	4,94	- 31,64	- 6,65	25,45
<i>por memória:</i>									
Balança Corrente e de Capital	11,78	6,10	22,57	50,89	17,04	5,29	40,16	69,10	- 3,04

Fonte: Direcção de Estatísticas Económicas do Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Anexo X – Stock da Dívida

PERÍODOS	2024	1º TRIM 2025
DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (DSP) = I+II+III	629,0	632,3
DÍVIDA DO GOVERNO CENTRAL (DGC) = I+II	366,8	370,0
I. Dívida Externa (A+B)	269,3	274,6
<i>% do Total (DSP)</i>	<i>42,8%</i>	<i>43,4%</i>
<i>% do Total (DGC)</i>	<i>73,4%</i>	<i>74,2%</i>
A. Multilateral	114,4	120,4
<i>% do Total (DGC)</i>	<i>31,2%</i>	<i>32,5%</i>
<i>% da Dívida Externa</i>	<i>42,5%</i>	<i>43,8%</i>
B. Bilateral	154,8	154,2
<i>% do Total (DGC)</i>	<i>42,2%</i>	<i>41,7%</i>
<i>% da Dívida Externa</i>	<i>57,5%</i>	<i>56,2%</i>
Clube de Paris	5,1	5,0
Não Clube de Paris	149,7	149,2
Div. Comercial	10,0	10,0
Div. Curto Prazo	1,7	1,7
II. Dívida Interna (C+D)	97,5	95,4
<i>% do Total (DSP)</i>	<i>15,5%</i>	<i>15,1%</i>
<i>% do Total (DGC)</i>	<i>26,6%</i>	<i>25,8%</i>
C. DÍVIDA C/FORNECEDORES+ATRASADOS INTERNOS	45,3	41,4
<i>% da Dívida Interna</i>	<i>46,4%</i>	<i>43,4%</i>
Credores / Fornecedores Diversos	9,0	9,3
Fornecedores Internos (Indemnizações)	0,3	0,3
Novos Atrasados Internos ⁵	36,3	32,1
Dívida do Estado às Empresas Privadas	5,1	5,2
Dívida do Estado às Empresas Públicas	20,9	16,3
Dívida dos Ministérios aos Terceiros	10,4	10,6
D. Dívida Contraída pelo Tesouro Público	52,2	54,0
<i>% da Dívida Interna</i>	<i>53,6%</i>	<i>56,6%</i>
III. PASSIVOS CONTINGENTES⁷ (E+F+G)	262,2	262,3
<i>% do Total (DSP)</i>	<i>41,7%</i>	<i>41,5%</i>
<i>% dos Passivos Contingentes</i>	<i>79,3%</i>	<i>79,3%</i>
E. Dívida Externa Bilateral Garantida¹³	54,3	54,3
F. Total das Estatais (SOE)	207,9	208,0
Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta con)	2,9	3,0
<i>% dos Passivos Contingentes</i>	<i>1,1%</i>	<i>1,1%</i>
Dívida das Empresas Estatais Não-Garantidas	205,1	205,1
<i>% dos Passivos Contingentes</i>	<i>78,2%</i>	<i>78,2%</i>
EMAE/ENCO	191,6	191,6
EMAE/HIDROEQUADOR	3,2	3,2
ESTADO/ENCO/SONANGOL	10,3	10,3
G. Outras Empresas Garantidas	0,0	0,0
<i>% dos Passivos Contingentes</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Fonte: Gabinete da Dívida





BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE



BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Banco Central de S. Tomé e Príncipe
Praça da Independência, São Tomé
C.P. 13

Tel.: 00 239 22243700

Fax: 00 239 2222777

Site: www.bcstp.st